



LIK RAT

SHABAT

Sexta-Feira 13 de Agosto de 2010 / 03 Elul de 5770 - Parashat Shofetim

Parashá da semana: | Shofetim



Shofetim (Devarim 16:18-21:9) trata primeiramente dos mandamentos a respeito da criação de um sistema de liderança na Terra de Israel, começando com a designação de cortes, juizes e oficiais em cada cidade. Após esboçar o processo de julgar um idólatra, a Torá ensina que a pena de morte deve ser imposta a qualquer erudito que pronunciar uma decisão contra o Grande Sanhedrin (Suprema Corte de 71 juizes) em Jerusalém, não importa o quanto sejam notáveis os eruditos envolvidos na disputa.

O povo judeu recebe ordens de requisitar um rei assim que estiver instalado em Israel. São relacionados alguns dos presentes especiais que devem ser dados aos cohanim, sacerdotes.

Após descrever a natureza da profecia, a Torá repete as leis do Ir Hamiklat, cidade de refúgio para assassinos acidentais, e descreve o caso judiciário especial de Edim Zomemim, testemunhas

conspiratórias.

A Torá então fala de vários aspectos da conduta da nação durante a guerra, dizendo-lhes para não temer os inimigos, e relacionando aquelas pessoas que estão isentas do serviço militar. Deve-se primeiro dar ao inimigo a oportunidade de paz, e o povo judeu deve ser cuidadoso para não destruir nenhuma árvore frutífera durante a batalha.

A porção da Torá conclui com o caso do assassinato não resolvido e com o ritual da eglá arufá, a novilha decapitada, que serve como expiação para o povo das cidades vizinhas por não terem impedido o assassinato.

Horários de Shabat:

(São Paulo)

Início: 17:29

Término: 18:24



Na Porção desta semana da Torá, Shofetim, lemos sobre as cidades de refúgio, às quais um homem que tivesse matado involuntariamente poderia fugir, encontrar abrigo e expiar por suas falhas.

Acabamos de entrar em Elul, o mês no qual esta porção é sempre lida. Elul é no "tempo" aquilo que as cidades de refúgio eram no "espaço". É um mês de refúgio e arrependimento, uma época protegida na qual a pessoa pode afastar-se das falhas de seu passado e dedicar-se a um futuro novo e santificado.

Embora todas as cidades de refúgio devessem estar na Terra de Israel, não estavam todas no mesmo território. Havia três em Israel propriamente dito – a Terra Santa. Havia três na Transjordânia, onde, segundo o Talmud, "o assassinato involuntário era comum." E, na Era Vindoura, "o Eterno teu D'us ampliará tuas fronteiras", três mais serão providenciadas, na terra recém-ocupada.

Isso significa que todo nível de espiritualidade tem seu próprio refúgio, desde a Transjordânia relativamente sem lei até a Terra Santa, e mesmo na Era Vindoura. E isso é verdadeiro, tanto espiritual como geograficamente. A cada estágio da vida religiosa de um homem existe a possibilidade de alguma falta pela qual deve haver refúgio e expiação. Mesmo que ele nunca desobedeça à vontade de D'us, talvez

ele ainda não tenha feito tudo ao seu alcance para aproximar-se de D'us. Esta é a tarefa de Elul. É um tempo de auto-exame, quando cada pessoa deve perguntar-se se aquilo que realizou foi tudo o que poderia ter realizado. E caso contrário, deve se arrepender, e esforçar-se tendo em vista um futuro de maiores realizações. Seja um homem de negócios ou um erudito, aquele que viveu no mundo e que passou seus dias sob a canópia da Torá – ambos devem fazer de Elul um tempo de auto-exame e refúgio.

Esta é a maneira de o mundo ocidental fazer Elul – o mês do alto verão – um tempo de afastamento do estudo. O caso deveria ser o oposto. Está acima o tempo todo para auto-exame, um tempo de mudar a própria vida. E o lugar para isso é a cidade de refúgio, na Terra Santa, o que para nós significa, em um lugar da Torá. Cada judeu deveria guardar Elul, ou pelo menos a partir do 18º dia em diante (os últimos 12 dias, um dia para cada mês do ano), ou de qualquer modo os dias em que são recitadas as selichot, e fazer seu refúgio num local da Torá.

Um refúgio é um lugar para o qual alguém foge; ou seja, onde alguém deixa de lado seu passado e constrói um novo lar. Elul é o funeral do passado em benefício de um futuro melhor. E é a preparação necessária para as bênçãos de Rosh Hashaná, as promessas de plenitude e realização no ano vindouro.



Olhando pela janela, Reb Zussia de Anipoli viu certa vez um cortejo de casamento passando em frente de sua casa. Imediatamente, ele saiu e dançou na rua com grande júbilo perante os noivos. Quando voltou para casa, sua família disse-lhe que não achavam distinto que ele dançasse na rua somente por causa de um casamento.

"Deixem-me contar uma história a vocês" – disse Reb Zussia. "Quando eu era jovem, fui aluno de Reb Yechiel Michel, o Maguid de Zlotchov. Uma vez ele me repreendeu muito duramente. Mais tarde, ele me procurou para desanuviar a situação, e disse: "reb Zussia, perdoe-me por minhas palavras duras."

"Rebe' – respondi – 'eu o perdôo.'

"Antes que eu fosse dormir, ele voltou, dizendo: 'Reb Zussia, perdoe-me!'

"Rebe, eu o perdôo' – assegurei novamente a ele.

"Naquela noite, quando me deitei para dormir, mas ainda estava acordado, o pai de meu Rebe, Reb Yitschac de Drohovitch, veio do Mundo Acima para ver-me, e disse: 'Deixei somente um filho no Mundo Abaixo, um precioso filho. Você quer destruí-lo por que ele o insultou?'

"Mas Reb Yitschac!' protestei – 'já perdoei seu filho com todo meu coração e minha alma! O que mais devo fazer?'

"Este não é um perdão perfeito' – disse ele. 'Se me acompanhar, eu lhe mostrarei como perdoar.'

"Eu o segui, até que chegamos ao micvê local. Ali ele me disse para mergulhar três vezes, e para dizer a cada vez que eu perdoava seu filho. Saindo do micvê, vi uma luz tão brilhante irradiando do rosto de Reb Yitschac que eu não conseguia olhar para ele. Quando perguntei de onde ele viera, ele me disse que durante toda a vida tinha sido cuidadoso em observar as três coisas às quais o sábio talmúdico Rabi Nechunya ben HaKannah atribuía sua longa vida:

'Nunca tentei receber honras às custas da degradação de outra pessoa; jamais fui dormir sem perdoar a todos por qualquer ofensa naquele dia; e tenho sido generoso com meu dinheiro.'

Reb Yitschac acrescentou que, por meio da alegria, estas três coisas que ele tinha conquistado também poderiam ser atingidas. "Portanto" – concluiu Reb Zussia para sua família – "quando vi o cortejo de casamento passando em frente de nossa casa, corri para tomar parte na alegria da mitsvá."

FRASE PARA REFLETIR:

“Passado é lição para refletir, não para repetir.”

A Yeshiva Lubavitch deseja a você um Shabat Shalom !!!

Leilui Nishmat
Chaim Mordechai Leib
Z"l ben Yehoshua

Leilui Nishmat
Yechiel Yossef Z"l ben
Eliakim Guetzl

VINHOS

Guéfen



www.
ANASHBRASIL
.com.br

Anuncie você também no Likrat Shabat

Contato: infolikratshabat@gmail.com

Likrat Shabat virtual:

Receba o Likrat Shabat em seu e-mail toda semana
envie um pedido para: infolikratshabat@gmail.com ou
faça download em anashbrasil.com.br



O Likrat Shabat é uma publicação semanal da Yeshivá Tomchei-Tmimim

Endereço: Rua dos Bandeirantes 376 São Paulo Brasil

Telefone: 3313-7771 Fax:3313-7984

E-mail: yeshivalubavitch@uol.com.br